

MUSEU DA UFRGS: MEMÓRIA E EDUCAÇÃO - 2018/2023

Coordenador: Jose Francisco Flores

Entendendo que os museus têm diversas faces integradas e que seu caráter educativo é potente, se estabelece a relevância de sua interação com ambiente escolar. A fim de concretizar essa conexão, o Museu da UFRGS disponibiliza caixas educativas para empréstimo às instituições de ensino. Elas consistem em caixas que apresentam diversos materiais educativos em torno de temas, comumente relacionados ao projeto Interculturalidades, que enfatiza a importância das culturas tradicionais, afro-brasileiras, quilombolas e dos povos originários, com objetivo de colocá-las em diálogo e estabelecer processos de aprendizagens mais plurais. Além disso, a sua concretude, suas materialidades e texturas chamam os(as) estudantes para esse aprendizado. Neste momento, algumas já estão disponíveis como a "Guarani Mbya" e a "12.000 Anos de História - Arqueologia e Pré-História do Rio Grande do Sul", tanto na versão física, quanto na versão virtual, e estamos elaborando a próxima sobre a Presença Negra em Porto Alegre. Tendo como base o "Atlas da Presença Quilombola em Porto Alegre/RS", e o jogo "As Viagens do Tambor", ambos realizados pela Universidade, a caixa abordará os marcos territoriais, bairros de tradição, quilombos em disputa, territórios negros não registrados, quilombos registrados e práticas culturais pertencentes à população negra. Citamos como exemplos temas já abordados pelo Museu da UFRGS: Quilombo Mocambo, as formas como as presenças negras se estabeleceram nos bairros de Porto Alegre, o Maçambique de Osório, entre outros. Daí, surgem materiais interdisciplinares, com abordagens que transcendem suas áreas e efetivam a lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Básica das redes públicas e privadas, bem como possibilitando e promovendo uma educação antirracista no âmbito das relações étnico-raciais (ERER). Para a produção dessa caixa, estamos realizando pesquisas, tanto em documentos acadêmicos, quanto nos saberes das populações negras de Porto Alegre. Além de pensarmos na criação de materiais, estamos buscando alguns já elaborados por outras unidades da Universidade. Destacamos que a produção dos materiais educativos conta com a participação efetiva de bolsistas do Museu, estudantes de diferentes cursos da UFRGS. Desse modo, podem contribuir a partir de suas vivências pessoais e acadêmicas na construção de saberes, para além de se desafiarem a novos conhecimentos e atuações que contribuem para suas formações profissionais. A utilização das caixas nas escolas promove um contato mais direto com as ciências, com saberes mais

amplos que atentam à cosmovisão de diversas culturas, bem como proporciona uma forma diferente de estar e sentir a sala de aula. Estes aspectos apresentados evidenciam o caráter extencionista dessa ação.